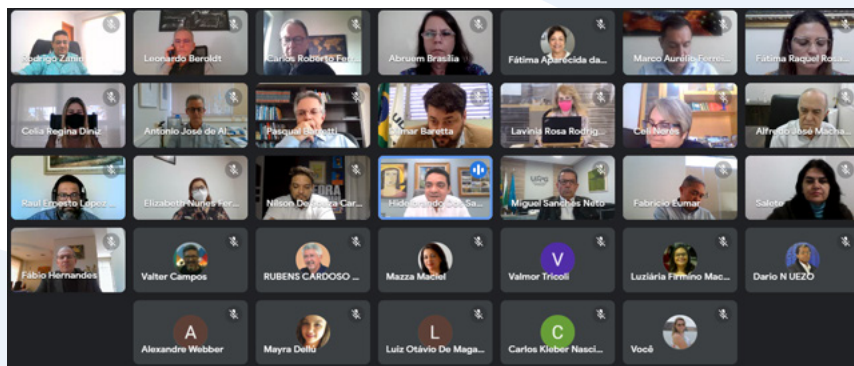


REUNIÃO ADMINISTRATIVA DE MAIO É REALIZADA PELA ABRUEM

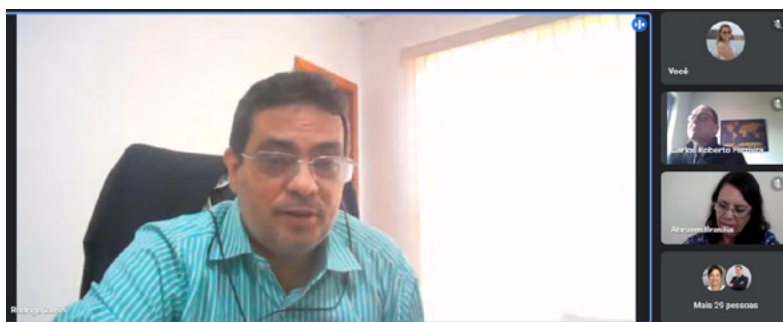


A Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) realizou na tarde da quarta-feira, 26, sua reunião administrativa do mês de maio. Estavam presentes reitores e representantes das universidades afiliadas à Abruem de todo o Brasil.

Em pauta na reunião, estava o parecer sobre os documentos enviados para análise pela presidente do Programa Idioma sem Fronteiras, Denise de Abreu. A reitora da UENP e presidente da Câmara de Internacionalização e Mobilidade da Abruem, Fátima Padoan, discorreu sobre o assunto, bem como fez o relato da 1ª reunião do Grupo de Trabalho (GT) criado para a revisão do Regimento das Câmaras Técnicas da Abruem. A reitora é também coordenadora do GT.

O GT está com os trabalhos adiantados e a previsão é que sejam necessárias apenas uma ou duas reuniões para a finalização do documento a ser apreciado pelo Conselho Pleno da Associação.

Outro ponto de pauta foi a solicitação de agendamento de reunião com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Os reitores entenderam ser necessário o agendamento da reunião, bem como a elaboração de documento conjunto a respeito dos investimentos no Ensino Superior.



O último tópico da pauta foi a avaliação, por parte das universidades afiliadas, dos atendimentos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Ao final, ficou definido que a Associação agendará uma nova reunião com representantes do FNDE para discutir as pautas específicas das Instituições.

Fonte: Assessoria de Comunicação Social da Abruem

PRESIDENTE DA ABRUEM PARTICIPA DE REUNIÃO DO CNE



O presidente da Abruem, Rodrigo Zanin, participou na última terça-feira, 25, de reunião da Comissão Bicameral do Conselho Nacional de Educação (CNE). A reunião ocorreu entre as 9h e 13h de forma online, via plataforma Microsoft Teams.

A Comissão trata da Educação Híbrida. Em pauta estava o diálogo inicial sobre Educação Híbrida com entidades da Educação Superior.

UERGS E FIOCRUZ FIRMAM CONVÊNIO PARA A PRODUÇÃO DE FITOPRODUTOS DO BIOMA PAMPA

A Uergs celebrou um convênio com a Fiocruz para a produção de fitoprodutos do bioma Pampa. O objetivo é articular um Arranjo Ecoprodutivo no bioma Pampa voltado à inovação e ao desenvolvimento de fitodefensivos, fitocosméticos e fitoterápicos. O projeto é desenvolvido pela unidade universitária em Santana do Livramento, sob a coordenação técnico-científica da professora Adriana Trevisan, com a colaboração de professores de outras unidades da Uergs.

A produção de fitoprodutos é uma das iniciativas do Grupo de Pesquisa Ecologia dos Saberes em Agroecossistemas do bioma Pampa, também conhecido como Ecos do Pampa, que tem a Ecoinovação e a Biodiversidade entre as linhas de Pesquisa. O Grupo, criado em 2019, tem desenvolvido produtos e testes de atividades biológicas a partir de insumos de plantas do Pampa para a geração de fitoprodutos com ênfase em fitodefensivos, produtos naturais para utilização na agropecuária. Dentre eles estão os fitodefensivos para a traça das oliveiras, para doenças na produção de uvas e para o controle de germinação do capim-annonni.

Ao longo das atividades do Grupo, a professora Adriana conheceu a iniciativa RedesFito, da Fiocruz, que está alinhada com a Ecoinovação e a Biodiversidade. Assim, da parceria do Ecos do Pampa (Uergs) com a RedesFito (Fiocruz) nasceu o Núcleo Garupá da RedesFito no bioma Pampa, em 2020.

“É uma forma de somar esforços e habilidades para que possamos criar novos postos de trabalho na região pampeana, diversificar sistemas produtivos que possam unir geração de trabalho e renda, e conservação do bioma Pampa”, afirma Adriana.

A professora explica que os arranjos produtivos são uma forma de organização de elos de uma cadeia produtiva especializada em um determinado setor e que mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si.

“Ao agregar a qualificação ‘eco’ propõe-se que esse arranjo tenha como premissa central a sustentabilidade do processo. A sustentabilidade, no nosso caso, é conseguir conservar o que existe ainda de biodiversidade do Pampa, promover a restauração de ambientes degradados a partir de sistemas produtivos resilientes e envolver os produtores familiares nesse sistema”, pontua a professora.

Assim, a partir da organização do Arranjo Ecoprodutivo no bioma Pampa, pretende-se fomentar um ambiente de inovação na Região, partindo da organização dos elos já existentes e da busca por elos estratégicos, para que a ecoinovação se dê a partir de Arranjos Ecoprodutivos Locais (AEPLs) com foco na geração de fitoprodutos com a marca do Pampa. “Um resultado já estabelecido é a incubação da empresa semente (startup) Natupampa, criada por egressas do curso de Agronomia da Uergs, que tem como foco a comercialização dos produtos em desenvolvimento”, conta Adriana.

Atualmente, estão sendo realizadas pesquisas de prospecção de espécies potenciais e a estruturação de uma rede de produtores de matéria prima para a extração de óleos essenciais, junto à uma cooperativa. Esse trabalho vem sendo feito a partir de projetos de pesquisa, trabalhos de conclusão de cursos e da articulação com diversas instituições da Região.

“Um ponto importante é que, além dos projetos de Pesquisa, nossos projetos de Extensão têm como foco o diálogo de saberes. Assim, as espécies que vão para a lista de espécies prioritárias, além de potencial químico e atividade biológica, também são espécies de importância com relação ao uso pelas comunidades tradicionais pampeanas”, destaca Adriana.

Fonte: Comunicação Uergs. Texto: Daiane de Carvalho Madruga

REITORES DE IES CEARENSES SE POSICIONAM CONTRÁRIOS À RETOMADA DAS AULAS PRESENCIAIS SEM A IMUNIZAÇÃO COMPLETA DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Os reitores de cinco Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado do Ceará divulgaram nota conjunta em que se manifestam “contrários à possível retomada das aulas presenciais no atual momento, em que ainda há grande número de pessoas a serem imunizadas”. O documento foi assinado em 21 de maio de 2021, pelos reitores da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Regional do Cariri (URCA), Universidade Federal do Cariri (UFCA) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE).

No manifesto, os reitores destacam a importância da vacinação como “estratégia coletiva de imunização” e que “infelizmente, esse ainda não é o cenário que vivenciamos hoje, agravado pela situação desigual nos aspectos econômico e social, além da desigualdade de acesso a serviços de saúde e de transporte”.

DEFESA DA VIDA, DA EDUCAÇÃO E DA IMUNIZAÇÃO PARA TODOS

Os signatários da nota reafirmam “nossa posição em defesa da vida de docentes, discentes, servidores e trabalhadores em regime de terceirização, bem como de suas famílias, motivo pelo qual nos colocamos contrários à

presencialidade do ensino, enquanto não houver sido realizada a imunização completa da comunidade acadêmica”.

Assinam a nota os reitores Fabianno Cavalcante de Carvalho (UVA); Hidelbrando dos Santos Soares (UECE); Francisco do O’ de Lima Júnior (URCA); José Wally Mendonça Menezes (IFCE); e Ricardo Luiz Lange Ness (UFCA).

Veja AQUI a íntegra da Nota.

http://www.uvanet.br/documentos/comunicado_4f9a83a899ae5aa24c5984bdbb35ab98.pdf

Veja AQUI os vídeos gravados pelos reitores das cinco IES.

http://www.uvanet.br/reitores_covid.php

Fonte: Assessoria de Comunicação e Marketing Institucional da UVA

UNI-FACEF EMPRESTA RESPIRADORES PARA PREFEITURA DE FRANCA ATENDER CASOS DE COVID-19

Na segunda-feira, 24 de maio, o Uni-FACEF emprestou respiradores para a Prefeitura Municipal de Franca. Os equipamentos serão disponibilizados para os pacientes no Pronto Socorro Municipal Doutor Álvaro Azzuz, que tem atendido exclusivamente os casos de Covid-19.



Os respiradores emprestados fazem parte do Centro Cirúrgico do Complexo de Medicina do Uni-FACEF. Além do Centro Cirúrgico, esse Complexo possui laboratórios, Centro de Simulação Realística, Telemedicina, sala de Realidade Aumentada, entre outros, e, além do curso de Medicina, atende, também, os cursos de Enfermagem e Psicologia.

A decisão de emprestar os respiradores vem pela solidariedade do Uni-FACEF com o momento atual, marcado pela elevação no número de casos com maior complexidade, em Franca (SP).

A iniciativa partiu da Reitoria, chefiada pelo Reitor, o Prof. Dr. Alfredo José Machado Neto, que afirmou: “Para o Uni-FACEF, é muito importante

contribuir com a cidade de Franca, dando apoio de todas as formas possíveis, para minimizar os riscos à vida humana”.

Fonte: Site Uni-Facef

PESQUISA ESTUDA EFEITOS DA POLUIÇÃO DO AR NA RECUPERAÇÃO DE LESÕES PULMONARES

Estudo conduzido no Laboratório de Poluição Atmosférica Experimental da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM-USP) sugere que a poluição atmosférica compromete a resposta das células de defesa do organismo, implicando em atraso na resolução da inflamação e prejuízo da recuperação e cicatrização em caso de lesão pulmonar aguda.



A pesquisa foi realizada durante o mestrado da bióloga Natália de Souza Xavier Costa, sob orientação do professor Luiz Fernando Ferraz da Silva, da FM-USP, com apoio da FAPESP. O trabalho foi selecionado para a chamada universal do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e um artigo foi publicado na revista científica Scientific Reports.

Costa avaliou, em camundongos, os efeitos do material particulado fino na síndrome da angústia respiratória aguda (SARA) nas fases mais tardias da inflamação, quando o tecido pulmonar está se recuperando.

Em entrevista ao Jornal da USP, a pesquisadora conta que a SARA é caracterizada por um quadro de insuficiência respiratória aguda, ocasionada por dano difuso nos alvéolos (células dos pulmões onde ocorrem as trocas gasosas) e edema pulmonar com alto teor de proteínas. Ela pode ser desencadeada por diversos motivos, como pneumonia, aspiração de conteúdo gástrico, pancreatite e até infecções bacterianas e virais, como a COVID-19.

De acordo com o orientador da pesquisa, já se sabe os efeitos da poluição atmosférica nas doenças respiratórias. Entretanto, conta Ferraz, o trabalho mostra que essa exposição pode não apenas estar associada ao desenvolvimento e agravamento dos quadros, mas também interferir na melhora dos pacientes.

“O efeito da poluição, modulando as respostas de cicatrização e imunológica, pode interferir no processo de recuperação dos pacientes”, destaca o professor.

Costa conta que a recuperação da lesão pulmonar aguda envolve fases de resolução da inflamação e reparo, que podem levar até duas semanas. Entretanto, a maioria dos estudos é focada em curtos períodos após a lesão, de 24 a 48 horas. “O modelo utilizado no nosso estudo permite avaliar as

etapas posteriores e pode ajudar a compreender como os fatores ambientais interagem com o momento tardio da doença”, diz.

Durante cinco semanas, um grupo de 16 camundongos foi exposto a material particulado fino (PM2,5), que tem diâmetro aerodinâmico menor ou igual a 2,5 micrômetros, com o auxílio do concentrador de partículas ambientais localizado na FMUSP. Esse grupo e outros 16 animais, 24 horas antes da exposição, foram induzidos à lesão pulmonar por meio da nebulização de lipopolissacarídeos (LPS). Também foram avaliados outros dois grupos: o de animais saudáveis (controle) e os expostos apenas ao PM2,5, mas sem lesão.

Os LPS são proteínas presentes na membrana da maioria das bactérias gram-negativas. Eles estimulam o sistema imunológico, induzindo à produção de mediadores inflamatórios e recrutamento de células inflamatórias, o que simula a resposta imune à infecção bacteriana.

Os resultados mostraram que os animais com SARA expostos ao PM2,5 tinham inflamação persistente caracterizada por níveis elevados de mediadores inflamatórios e contagem de macrófagos nos pulmões. Esses animais também apresentavam contagem de linfócitos no sangue, nos pulmões e no baço em níveis mais baixos em comparação aos que não tiveram contato com a poluição.

Fonte: Agência Fapesp, com informações do Jornal da USP.

PROFESSORA DA UNEMAT DESENVOLVE PESQUISA SOBRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE MENTAL ENTRE ACADÊMICOS

Como anda a saúde mental dos estudantes da Universidade do Estado de Mato Grosso? Esse é o tema da pesquisa de doutorado da professora Grasiela Cristina Lucietto, da Unemat, câmpus de Tangará da Serra. A pesquisa que está em andamento e deve ser totalmente finalizada em 2023 visa levantar as informações sobre a saúde mental dos estudantes e também implementar e avaliar intervenções grupais de promoção da saúde mental.

De acordo com a pesquisadora, espera-se que a pesquisa permita a compreensão deste cenário, bem como fomentar o planejamento e desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde mental que minimizem as dificuldades vivenciadas no contexto universitário e que possam auxiliar no melhor desempenho acadêmico e redução da retenção e evasão escolar.

A pesquisa iniciou em agosto de 2020 com a construção do projeto para ingresso no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP), por meio do Doutorado Interinstitucional (DINTER) entre USP e Unemat e tem como título “Condições emocionais e intervenções grupais para a promoção de saúde mental entre estudantes da Universidade do

Estado de Mato Grosso”. A orientação da pesquisa está a cargo do professor dr. Fábio Scorsolini-Comin.

Atualmente a pesquisa está na fase de coleta de dados junto aos acadêmicos do câmpus de Tangará da Serra. A coleta está sendo feita de forma remota por meio de formulário específico por conta da pandemia do coronavírus. Os estudantes vinculados ao câmpus de Tangará da Serra que queiram participar pode acessar o formulário por esse link:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeKH2WWTyTGsaiDuyARkAhPsRjRNmZYIzF8UR6s4ETWojeO8Q/viewform>

Como metodologia da pesquisa, a professora Grasiela explica que “após a análise dos dados obtidos a partir das respostas dos acadêmicos, é que começará a fase dois do estudo que consiste em propor intervenções em grupo para promoção da saúde mental dos estudantes”. Nessa etapa, ocorrerão encontros virtuais onde serão trabalhadas as seguintes temáticas: fatores estressores do ambiente universitário; transtornos de ansiedade e depressão no contexto universitário; habilidades sociais e estratégias de enfrentamento no contexto universitário; serviços disponíveis para acompanhamento e/ou cuidado à saúde mental; expectativas para a vida profissional, com possibilidade de flexibilização e abertura para as demandas que surgirem no decorrer do processo, de acordo com o cenário, as condições e demais particularidades dos participantes.

Para a pesquisadora a realização de estudos sobre a saúde mental dos universitários devem sinalizar para além de rastreio, mas devem apontar para a construção de estratégias de promoção da saúde dessa população. Ela acredita que a partir dessa pesquisa será possível contribuir para o direcionamento de ações de acolhimento estudantil na Unemat. “Diversos estudos evidenciam os impactos negativos dos transtornos mentais no desempenho acadêmico e, conseqüentemente, na permanência destes no ensino superior. Pressupõe-se que os transtornos mentais nesta população ocorrem principalmente por dificuldades na adaptação à vida universitária, distanciamento da família, sobrecarga, problemas financeiros, entre outros. Por meio dos achados do presente estudo no contexto dos universitários da Unemat Tangará da Serra – MT será possível contribuir com a compreensão deste cenário, bem como planejar estratégias de promoção da saúde mental para essa população considerando as evidências disponíveis”, afirma.

Além disso, a professora ressalta que por se tratar de uma investigação produzida após a deflagração da pandemia da COVID-19, a pesquisa contribuir para discussões mais aprofundadas acerca das repercussões desse cenário na saúde mental dos universitários, bem como para o delineamento de propostas interventivas capazes de fazer frente aos desafios que vêm emergindo nesse contexto ainda em trânsito. “Assim, o presente estudo pode ter repercussões institucionais significativas, bem como alinhar-se ao debate mais amplo sobre a saúde mental na Universidade, contribuindo para a produção do conhecimento na área”, destaca a doutoranda.

Fonte: Assessoria de Comunicação Unemat. Texto: Lygia Lima